

ENGAJAMENTO SOCIAL PARA AS CAUSAS COMUNS



Em um mês de março atípico no Brasil e em todo o mundo, devido à pandemia do Coronavírus, reforça-se a necessidade de um olhar colaborativo e cooperativo para os grandes desafios que a sociedade enfrenta. Saúde, educação, segurança são alguns, de tantos outros.

Ainda não há como identificar com clareza a dimensão e as consequências deste momento para cada indivíduo, para as famílias, para as relações sociais, políticas e econômicas.

O que se tem é a certeza de que é preciso seguirmos juntos, e cada vez mais interconectados, para somarmos competências e habilidades para minimizar as tantas fragilidades que o ser humano apresenta.

É desta forma que o Minas Pela Paz trabalha: mobilizando e conectando pessoas, ideias, recursos e talentos pela inclusão e pela justiça social. Esperamos que dias melhores cheguem em breve, com uma nova perspectiva para a vida de cada um de nós e para nós todos.

PRESIDENTE DO MINAS PELA PAZ, C. BELINI, ASSUME VICE-PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DA FBAC



Uma forma diferenciada de execução de penas privativas de liberdade, desenvolvida no Brasil e baseada na valorização humana, tornou-se um exemplo internacional de eficiência e ressocialização de detentos do sistema prisional. As Associações de Proteção e Assistência aos Condenados – APACs apresentam um custo mais baixo e uma taxa de reincidência criminal menor do que o sistema prisional comum no país.

As APACs são organizações da sociedade civil organizada, aprovadas pelo poder judiciário e governos estaduais a realizarem algumas etapas da execução penal. Mantendo as diretrizes e rigor do cumprimento da pena, os detentos (chamados ali de recuperandos

e recuperandas) usam o tempo de reclusão em atividades de reflexão, espiritualidade, estudo, trabalho e manutenção do espaço físico das APACs, preparando-se para um retorno produtivo e pacífico ao convívio social.

Hoje são 53 APACs no Brasil, que atendem diretamente 4.765 recuperandos (homens e mulheres). Para que a metodologia seja bem aplicada de forma alinhada em todas as APACs, elas são acompanhadas e suportadas pela Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados, a FBAC.

Em março, foram nomeados novos membros do Conselho Administrativo da FBAC, que passará a ser presidido pelo Dr. Luiz Carlos Rezende e Santos, juiz de execução e assessor da presidência do TJMG e terá, na vice-presidência, C. Belini, um dos fundadores e presidente do Instituto Minas Pela Paz.

Na posse da nova composição do Conselho, estiveram presentes Valdeci Ferreira, Diretor Geral da FBAC; Tatiana Flávia Faria de Souza, Gerente Jurídica e de Parcerias da FBAC; além dos seguintes Conselheiros: Tomáz de Aquino Resende, Henrique Nogueira Macedo, Jacopo Sabatiello, Paulo Matos, Enéas Melo; Gláucia Freitas, representando Ana Paula Carvalho Starling e Cristina Saete da Silva Melo.

A ARTE COMO FORMA DE REFLEXÃO E RESSOCIALIZAÇÃO NAS APACs

O Minas Pela Paz e a instituição Incentive passarão a realizar juntas o projeto "Cultura em todo lugar", com a realização de atividades de teatro, música e dança, além de oficina profissionalizante de técnica de som e iluminação em APACs de Minas Gerais e no atendimento socioeducativo em Belo Horizonte.

As APACs que receberão as atividades estão nas cidades de São João Del Rei, Frutal, Conselheiro Lafaiete, Santa Luzia, Itaúna, Piracicaba e Januária.

Após a realização das oficinas e preparação das atividades artísticas, serão promovidas apresentações a familiares dos recuperandos e recuperandas e também para a comunidade, efetivando o poder da arte em identificar e promover talentos, reunir e integrar as pessoas.



MINAS PELA PAZ TEM NOVOS PARCEIROS

No mês de março o Minas Pela Paz retomou duas parcerias muito importantes: Localiza e Tracbel.

As empresas voltam a compor um grupo, que conta hoje com 27 instituições, e que se

une em prol da ampliação de oportunidades de inclusão social a grupos vulneráveis e tem como compromisso uma ação colaborativa na busca de maior segurança para as famílias e comunidade em Minas Gerais.

VALE A PENA

Ainda como forma de conhecimento e reflexão sobre as complexidades da privação de liberdade, foi lançado em março o livro "O Preso poderá condená-lo", escrito por Valdeci Ferreira, diretor presidente da FBAC.

Na publicação, Valdeci demonstra a importância da postura diferenciada, aberta, inclusiva e repleta de solidariedade necessária para as pessoas que trabalham e se dedicam a instituições prisionais, particularmente às APACs, sejam funcionários, técnicos e voluntários.

O livro pode ser adquirido pelo site da FBAC, no endereço <http://www.fbac.org.br/index.php/pt/loja/2902-o-presopoderacondena-lo>



SAIBA MAIS

"Reiteraões Infracionais: um olhar sobre os sistemas socioeducativo e prisional brasileiros", com dados e análises sobre a reentrada e reiteração de adolescentes que tenham cometido ato infracional no sistema socioeducativo e, por outro, sobre reincidência no sistema de justiça criminal brasileiro.

A pesquisa revela que, entre janeiro de 2015 e junho de 2019, 23,9% dos adolescentes retornaram ao menos uma vez ao sistema socioeducativo.

Quando observado o sistema prisional, de pessoas com 18 anos ou mais de idade, a taxa de retorno ao sistema atinge o alarmante patamar de 42,5%.

Além dos números, a publicação apresenta os principais tipos infracionais e penais que fazem com que adolescentes e adultos, respectivamente, entrem - pela primeira vez ou não, no sistema socioeducativo e no sistema prisional.

O documento completo encontra-se disponível no site do Minas Pela Paz, pelo link <https://bit.ly/2WRoD7b>

Estamos também no FACEBOOK. Confira www.facebook.com/institutominaspelapaz

"Devemos aceitar a decepção finita, mas nunca perder a esperança infinita ."

Martin Luther King, líder social norte-americano

EMPRESAS FUNDADORAS



EMPRESAS PARCEIRAS



PARCEIRAS INSTITUCIONAIS

